



**O LIVRO DIDÁTICO E SUA (SUB) UTILIZAÇÃO:
 possibilidades em tempos de pandemia**

**THE TEACHING BOOK AND ITS (SUB) USE:
 possibilities in pandemic times**

Jéssica Vieira Martins¹
 Delci Heinle Klein²

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar discussões acerca do Livro Didático (LD) enquanto recurso didático, e como é utilizado pelos professores e alunos em suas atividades pedagógicas, de forma especial, durante a Pandemia da COVID 19. Integra as discussões do Trabalho de Conclusão de Curso que aborda a utilização do livro didático nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de cinco municípios localizados na Região da Encosta da Serra, Vale do Rio dos Sinos, Vale do Caí e Região das Hortênsias. O livro didático constitui-se como um dos recursos didáticos de apoio para a prática pedagógica mais utilizados na educação pública do Brasil (OLIVEIRA, 2014), e tem sua distribuição garantida pelo Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD). A partir dos dados coletados, é possível apontar que é utilizado como recurso pedagógico para o planejamento das aulas e como apoio aos alunos. Durante a pandemia, foi utilizado por 73% dos entrevistados, especialmente para apoio à leitura e atividades para os alunos, bem como um descanso do uso excessivo de recursos tecnológicos.

Palavras-chave: Livro didático. Recurso didático. Pandemia COVID-19.

Abstract: This article aims to present discussions about the Didactic Book (LD) as a didactic resource, and how it is used by teachers and students in their pedagogical activities, in a special way, during the COVID 19 Pandemic. This article is part of the undergraduate thesis that approach the use of didactical books in the early years at the Elementary School from five towns located in the region of the Encosta da Serra, Vale do Rio dos Sinos, Vale do Caí and Hortênsias. The didactic book constitutes one of the didactic resources of support for the pedagogical practice mostly used in the public education of Brazil (OLIVEIRA, 2014), and its distribution is guaranteed by the National Program of Didactic Material and Book (PNLD). Based on the researches, it is possible to point out that it is used as a pedagogical resource for lesson planning and as support for students. During the pandemic, it was used by 73% of respondents, especially to support reading and activities for students, as well as, a break from the excessive use of technological resources.

Keywords: Textbook. Didactic resource. COVID-19 pandemic.

¹ Jéssica Vieira Martins, graduada em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação Ivoti. E-mail: jessica.martins@institutoivoti.com.br

² Delci Heinle Klein, doutora em educação. Docente do Instituto Superior de Educação Ivoti. e-mail: delci.klein@institutoivoti.com.br

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda aspectos relacionados à presença do livro didático nos espaços escolares, com ênfase na sua utilização.

O livro didático tem uma presença marcante no percurso dos professores e alunos. Constitui-se como um dos principais recursos utilizados nas escolas, em decorrência do PNLD³, importante programa de distribuição gratuita de materiais didáticos para as escolas de ensino público do Brasil, criado pelo Ministério da Educação (MEC). Ao percorrer os espaços escolares, percebe-se a discrepância em relação aos modos de uso desse recurso didático que, por vezes, acaba não sendo utilizado conforme o regimento do seu Programa (PNLD).

Dessa forma, o trabalho de Conclusão de Curso ao qual este artigo está vinculado, analisou de que forma ocorre a escolha e a utilização do livro didático nos espaços escolares e também fora dele. Os dados decorrem de entrevistas e questionários *online*, com gestores e professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

2 DAS CARTILHAS PORTUGUESAS A UMA POLÍTICA NACIONAL

As publicações de livros nacionais, até o ano de 1808, não eram permitidas no Brasil. O material didático utilizado no ensino eram as cartilhas que vinham de Portugal. João de Deus Nogueira Ramos (1830-1896) é o nome do autor da *Cartilha maternal ou a arte da leitura*, publicada em 1876 e trazida de Portugal para o Brasil, apresentando um método de ensino da leitura. Apesar de polêmico na época, “o método obteve um êxito sem precedentes, angariando muitos seguidores e

detratores” (TRINDADE, 2001, p.57). A cartilha de João de Deus se constituiu no primeiro material impresso em Portugal, visando ao ensino da leitura, pois antes se ensinava por papéis manuscritos.

Figura 1 - Cartilha João de Deus



Fonte: Google imagens⁴

As cartilhas foram o primeiro recurso didático vinculado à prática pedagógica e eram utilizadas no processo de alfabetização. Conforme Amâncio (2002, p. 14 apud VIEIRA, 2017, p. 26), “[...] a cartilha é um recurso didático, que foi incorporado ao processo de ensino da leitura e da escrita como algo natural”, sendo o objetivo primordial desse recurso a alfabetização. Em 1880, o governo passa a incentivar a produção de livros escolares pelos professores, concedendo-lhes no ensino a autoria das obras didáticas. Então produz-se a primeira cartilha nacional de *Hilário Ribeiro*.

³ PNLD – Programa Nacional do Livro Didático.

⁴ Disponível em: <https://www.google.com/search?q=cartilha+joao+de+deus>. Acesso em: 23 nov. 2020.

Figura 2 - Cartilha Nacional de *Hilário Ribeiro*

Fonte: Google Imagens⁵

Com as exigências da nova concepção de escola, que começou a se estabelecer no período republicano, houve mudanças no currículo. Deixou de ser baseado na memorização, decoração de textos e religião, para propósito na ciência e razão, empirismo e observação (VIEIRA, 2017). Essa nova concepção de educação desencadeou no campo da escola pública brasileira a necessidade de se pensar em uma política do livro didático. Assim, na década de 1920, começa a se intensificar a discussão sobre “a existência de livros que pudessem retratar a cultura nacional” (VIEIRA, 2017, p. 32-33).

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), conhecido na época como Instituto Nacional do Livro (INL), foi criado em 1937, com a função de zelar e ampliar a produção do livro didático no país. Atualmente, é considerado como um dos programas mais antigos voltados a distribuição de obras didáticas aos estudantes da rede pública do Brasil.

Figura 3 - Livros didáticos (PNLD)



Fonte: Google imagens⁶

Ao longo dos 82 anos, houve muitas transformações e mudanças em sua execução, determinadas pelos períodos políticos em questão. A extensão do programa ocasionou crescimento e expansão na educação do Brasil.

3 O LIVRO DIDÁTICO COMO RECURSO (NÃO) EXPLORADO EM SALA DE AULA

Os recursos didáticos se estabelecem como uma ferramenta complementar para o professor utilizar em suas aulas. Souza (2007, p. 111) designa que, “Recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino – aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor e seus alunos”. Desse modo, devem contribuir na prática educativa, e sua funcionalidade não é a exclusividade no processo, mas sim a sua contribuição para que o educando possa refletir e contextualizar o seu conhecimento.

Antecedendo a implementação da Política Nacional do Livro Didático, os livros já vinham caracterizando-se como recurso didático primordial na prática docente. São dotados de informações sociais, políticas e econômicas que marcaram a história brasileira e mundial, e

⁵ Disponível em: <https://www.google.com/search?q=cartilha+nacional+de+hilario+ribeiro>. Acesso em: 23 nov. 2020

⁶ Disponível em: <https://www.google.com/search?q=pnld+livros+did%C3%A1ticos>. Acesso em: 23 nov. 2020.

podem ser considerados um dos principais instrumentos de difusão, não se limitando somente a métodos e conteúdos educativos, mas também a informação e cultura (VITIELLO; CACETE, 2017).

No processo de escolarização brasileira, o livro didático está presente desde a democratização do ensino, abordando os conteúdos escolares e os princípios metodológicos que deveriam ser produzidos, assumindo, assim, um importante papel nas práxis educativas. A presença dos livros didáticos no contexto escolar ainda se caracteriza como um importante recurso didático de suporte para a prática docente, e muitas vezes “é a única referência para o trabalho do professor, passando a assumir até mesmo o papel de currículo e de definidor das estratégias de ensino” (CARVALHO, 2006, p. 17).

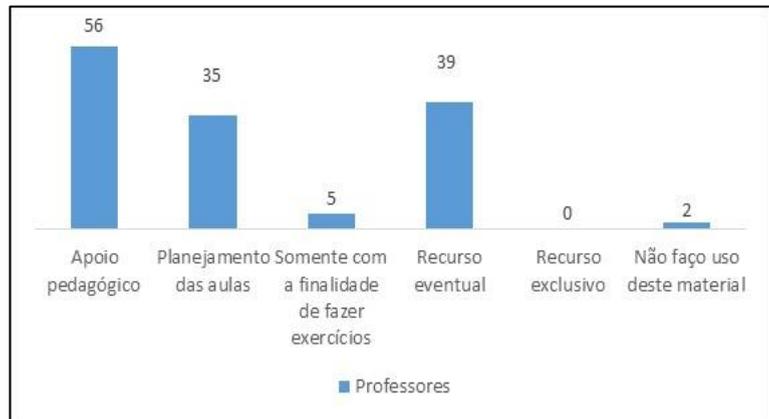
Contudo, como recurso, não cabe ao livro didático o papel dominante. Segundo Carvalho (2006 p. 16), “[...] o livro didático não deve ser o único suporte de trabalho pedagógico do professor”, evidenciando a importância de um profissional que saiba como conduzir sua aula, complementando-a com informações atuais, sociais e culturais, adequando-o ao público em questão. Para Sposito (2006, p. 25), “o professor precisa ultrapassar o papel de transmissor de conhecimento que ele exerce, na sala de aula, tendo a capacidade de criar, de decidir e de produzir conhecimento”. Desse modo, o livro didático se transforma em um instrumento pedagógico, e “não em um instrumento absoluto na sua prática pedagógica”.

Os livros didáticos apresentam muito potencial para crescer no processo de ensino e aprendizagem, constituindo-se com um recurso didático potente para a prática pedagógica no nosso país, visto que é acessível a todos os educandos e

profissionais da educação. Torna-se um recurso fundamental para a construção de um ambiente com práticas coletivas e cooperativas.

Segundo dados da pesquisa, quanto aos modos de utilização do livro didático, os professores apontaram:

Gráfico 1 - Modos de utilização do livro didático



Fonte: Dados da pesquisa.

Em sua maioria, os professores fazem uso do livro didático como apoio pedagógico, planejamento das aulas e recurso eventual. Nenhum docente caracterizou este material didático como um recurso exclusivo. Consoante a essas finalidades, “ao recorrer ao livro didático para escolher os conteúdos, elaborar o plano de ensino e de aulas, é necessário ao professor o domínio seguro da matéria e bastante sensibilidade crítica” (LIBÂNEO, 1991, p.141). Seja o uso como apoio pedagógico e/ou planejamento das aulas, é necessário a conscientização que “o ensino é uma atividade de mediação pela qual são providas as condições e os meios” (LIBÂNEO, 1991, p. 89). O recurso exclusivo não se refere somente ao aluno, mas também como recurso de apoio à prática pedagógica. O professor deve sempre procurar, em outras fontes, informações que complementam os aspectos abordados nos livros didáticos.

4 O LIVRO DIDÁTICO NA PANDEMIA

No ano de 2020, fomos acometidos por uma pandemia mundial, e a educação do mundo inteiro teve que acontecer sem a presença física dos professores e alunos nos espaços escolares. Todavia, no nosso país, contamos com regiões de situação econômica muito peculiar e distintas, e não se pôde homogeneizar a forma como o ensino iria ocorrer. Para alguns contextos, foi oportunizado uma variedade de recursos didáticos, enquanto para outros, o acesso foi mais restrito. Considerando esse aspecto, coube ao professor fazer uso dos recursos didáticos disponíveis, para promover o desenvolvimento dos educandos, possibilitando, assim, o diálogo com os conhecimentos necessários.

Ensinar é um ato complexo, e esse ato não se resume apenas a transferir conhecimento (FREIRE, 2015). É preciso descobrir caminhos e métodos que conduzam os educandos a querer e conseguir aprender, especialmente em um momento atípico, como a pandemia causada pela COVID-19⁷. E, nessa busca, é coerente o uso correto de recursos e materiais didáticos que dialoguem com a prática educativa.

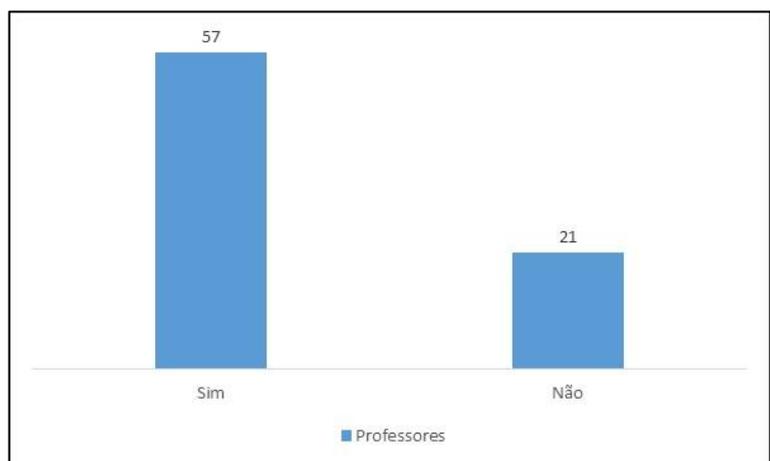
Espera-se do professor um amplo olhar sobre sua prática pedagógica, para oportunizar ao discente ser protagonista da sua aprendizagem, desenvolvendo

habilidades, atitudes e valores. As condições e meios para que a aprendizagem ocorra devem ser objeto de partida no planejamento do professor.

Como recurso presente nas escolas públicas do Brasil, o livro didático constitui-se em um importante material de apoio para o professor em sua prática. Sendo acessível e estando disponível a todos os alunos, os professores puderam o utilizá-lo no acesso às explicações dos conteúdos, atividades, práticas de leitura, pesquisa e para descanso do uso excessivo dos recursos tecnológicos, além da redução de inúmeras impressões alcançadas aos alunos.

Os dados da pesquisa apontaram que os professores, em sua maioria, estão utilizando o livro didático durante a pandemia.

Gráfico 2 - Utilização do livro didático na pandemia



Fonte: dados da pesquisa

⁷ Uma pneumonia de causas desconhecidas detectada em Wuhan, China, foi reportada pela primeira vez pelo escritório da Organização Mundial de Saúde (OMS) em 31 de dezembro de 2019. O surto foi declarado como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional em 30 de janeiro de 2020. A OMS declarou, em 11 de março de 2020, que a disseminação comunitária da COVID-19 em todos os Continentes a caracteriza como pandemia. Para contê-la, a OMS recomenda três ações básicas: isolamento e tratamento dos casos identificados, testes massivos e distanciamento social. O Ministério da Saúde editou a Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020, publicada no Diário Oficial da União (DOU), em 4 de fevereiro de 2020, declarando Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional, em razão da infecção humana pelo novo Corona vírus (COVID-19). Estados e Municípios vêm editando decretos e outros instrumentos legais e normativos para o enfrentamento da emergência de saúde pública, estando, entre elas, a suspensão das atividades escolares. Fonte: Parecer CNE/CP Nº: 5/2020.

Percebe-se que, durante o período da pandemia, o livro didático se apresentou como um potente recurso, e de acessibilidade gratuita, para todos os alunos. Contudo, alguns dos professores que não o utilizam relatam que a não utilização se deve à falta de livros para todos os alunos.

Em vista disso, embora toda a tecnologia presente, o livro didático se mostra como um recurso importante, não somente nos espaços escolares, mas fora deles também. Constitui-se como um recurso acessível e disponível para todos, com possibilidade de adequação pelo professor, conforme sua intencionalidade e contexto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livro didático é um dos recursos pedagógicos mais antigos no âmbito educacional. Ao longo de todo esse período houve mudanças que o resignificaram na prática. Hoje, ele não tem mais o intuito de servir com exclusividade para o processo de ensino. A política que o rege preza por um material didático que sirva de suporte para o professor e como recurso para a sua prática com os alunos.

Ainda se percebe, nos espaços educativos, a “tradição” que impera no uso do LD, ou então, o descaso, o que permite refletir sobre a relação deste recurso entre o professor, aluno e contexto sociocultural, pois, embora o livro didático seja o recurso que mais se faz presente no contexto escolar, não lhe é concedido a devida importância, e tampouco a orientação ou iniciativa para atentar-se às suas novas possibilidades. Reconhece-se sua importância para o processo de ensino e o trabalho do professor, mas ainda há espaços em que não há adequação quanto a sua utilização. Segundo Oliveira (2014, p.2), “[...] mesmo diante das transformações metodológicas

implantadas a partir dos avanços tecnológicos, vivenciados na atualidade, o livro escolar continua a ser o material didático mais utilizado nas salas de aula do Brasil.”

Parece ser essencial o compromisso do trabalho docente, em todas as suas esferas, demonstrando uma atuação competente, transformadora e (re) significada, em prol de um bem maior, que é a educação das crianças.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, João B. P. O livro didático de matemática no ensino de matemática de 1ª a 4ª série. *In*: PAVÃO, Antônio Carlos (org.). **O livro didático em questão**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006. p. 14-22.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

OLIVEIRA, J. P. T. A eficiência e/ou ineficiência do livro didático no processo de ensino-aprendizagem. *In*: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE POLITICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 4, 2014. **Anais [...]** Porto: Anpae, 2014.

_____. Proposta pedagógica. *In*: PAVÃO, Antônio Carlos (org.). **O livro didático em questão**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006. p. 2-6.

SOUZA, Salete Eduardo de. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”. **Arq Mudi**, Maringá, v. 11, supl.2, p. 110-114, 2007. Disponível em: <http://www.dma.ufv.br/downloads/MAT10>

3/2015-II/slides/RecDidaticos-MAT103-2015-II.pdf. Acesso em: 10 nov. 2020.

SPOSITO, Elizeu Savério. Livro didático em geografia do processo de avaliação à sua escolha. *In*: PAVÃO, Antônio Carlos (org.). **O livro didático em questão**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006. p. 23-37.

TRINDADE. Iole Faviero. **A invenção de uma nova ordem para as cartilhas**: Ser Maternal, Nacional e Mestra: Queres Ler? 2001. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

VIEIRA, Zeneide Paiva Pereira. **Cartilhas de alfabetização no Brasil**: um estudo sobre a trajetória de memória de ensino e aprendizagem da língua escrita. 2017. 196 f. Tese (Doutorado em Memória: Linguagem e Sociedade) – Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2017.

VITIELLO, Márcio Abondanza; CACETE, Núria Hanglei Cacete. Reflexões sobre as ações do Estado e do mercado na produção de livros didáticos de geografia no Brasil. *In*: MORETTO, Milena (org.). **O livro didático na Educação Básica**: múltiplos olhares. Jundiaí: Paco editorial, 2017. p.9-26.

Recebido em: 01/11/2020

Aceito em: 20/11/2020